

AMACA



O PRIMEIRO «BATON»

— E depois, se eu me acostumo ?

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director : Conselheiro X. X.

Proprietarios : H. de Campos & Cia.

Redacção : Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração : Rua da Quitanda, 59

Officinas : Avenida Mem de Sa, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reiteradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	— Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—
Domingos Orfanó	— Alfenas	—
Francisco Gonthier	— Dôres do Indayá	—
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—
Raymundo Dias	—	—
Moderato Vieira	— Jequitinhonha	—
Antonio Gentile	— Soledade	—
	— Caxambu	—
Neslor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—
Sizenando Itabaiana	— Januaria	—
Armando Santos	— Viçosa	—
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—
A. B. C.	— S. João d'El Rei	—
Brilo & Santos	— Patrocínio	—
Nicanor Figueiredo	— Pirapora	—
Mario Salgueiro Vianna	— S. L. Carangola	—
Alfredo Barbosa da Silva	— Sete Lagoas	—
Othon Dias	— Machado	—
Abraham Bichana	— Leopoldina	—
Carlos Alves	— Januaria	—
Joaquim Pedro Barbosa Junior	— Patrocínio	—
C. Oliveira Azevedo	— Oliveira	—
S. Rezende	—	—
M. Franco	— Itauna	—
A. Salles	— Caratinga	—

Assignatura e venda avulsa

Estados :		Capital :	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600

Para o Exterior

Porte simples :		Registrado :	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel asselinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior - (cores).....	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2.a.....	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

A MAÇA

Numeros atrazados, desde o primeiro, publicado em 11 de Fevereiro de 1922, encontram-se na

LIVRARIA BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

O COLISEU

Um conhecido senador brasileiro, notavel pela sua fortuna e pelas suas «gaffes», andava percorrendo a Europa quando foi ter a Roma. Em visita ás ruinas da cidade eterna, o guia indicou-lhe as de um enorme edificio.

— Alli — disse-lhe, — é o Coliseu.

E o nosso patricio:

— Era cinema?

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, minha senhora, é frequente, na gravidez, aggravar-se esse corrimento, que se chama leucorrhéa e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saude e não se queixam ou não usam o remedio apropriado.

— O unico effcaz e inoffensivo é o BLENOL.

— E' urgente começar a tomar-o para evitar soffrimentos ao nasciturno e á mãe no acto da «de-livrance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44

TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO usem sempre o

"GRINDELIA" DE OLIVEIRA JUNIOR

— PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE —

Pedir e exigir sempre: "GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR"

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Extrahida com globos de crystal movidos por electricidade e bolas numeradas por inteiro

É a unica no mundo que distribue 80 % em premios

PAGAMENTO IMMEDIATO

Ordem das extracções em Junho de 1925

Numero	PLANO	DATA DA EXTRACÇÃO	Premiomaior	Preço do bilhete	Preço da fracção	Bilhetes que jogam
106	E	6 de Junho	200:000\$000	80\$000	4\$000	13.000
107	F	12 » »	100:000\$000	30\$000	1\$500	18.000
108	F	18 » »	100:000\$000	30\$000	1\$500	18.000
109	F	23 » »	100:000\$000	30\$000	1\$500	18.000
110	Z	30 » »	1.000 000\$000	300\$000	15\$000	12.000

Obter bilhetes de Loterias no

Campeão do Sul ou no Campeão de Minas

é estar sempre na perspectiva de tirar a Sorte Grande e tornar-se independente.

Para evitar extravios no correio, endereçae vossa correspondencia assim:

RAUL C. BEIRÃO & C. — Caixa Postal 2166 — Rio de Janeiro

Não accetamos ordens de pagamentos para execução de pedidos, devido ás difficuldades no recebimento.

ODONTOL

PASTA PÓ - ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES

PERFUMAM
O HABITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17

— — — — —

—

—

O JUDEU VINGATIVO

—

Moysés Levy comparece diante de Deus.

—

— Tu foste um bom judeu sobre a terra, Moysés. Dize-me, pois, o que dezejas. Eu t'o concederei immediatamente. Mas, fica sabendo que, d'aquillo que me pedires, eu farei o dobro ao teu inimigo.

—

—

— Ah, Senhor! — fez Moysés. — Pela vossa bondade...

—

— ?...

—

— Furae-me um olho, Senhor!

—

— — — — —

—

A minhoca é bicho feio,

—

E' bicho que entrou no chão.

—

Tu também és muito feio

—

E entraste em meu coração.

—

—

— — — — —



BLÉNORRAGIA, CYSTITE, CATHARRODA BEXIGA

Tratamento rápido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e*

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49



AS MULHERES NO BRASIL

No Brasil as mulheres cazam-se cedo. Ha mães de desesete annos e avós de trinta e cinco. Não são precisas «les robes courtes des filles» para fazer — como dizia Dumas — «les jeunesses longues des mères». Na Avenida Rio Branco, tres senhoras muito novas passaram por mim e olharam-me. Conhecia a do meio — madame X. — e cumprimentei-a. Ella parou (vinha coberta de pelles, porque era officialmente in verno), sorriu, estendeu-me a sua pequena mão calçada de camurça branca, e apresentou-me as duas companheiras:

— Minha mãe... Minha filha...

Tinha diante de mim tres gerações. E entretanto — pelo menos na primeira impressão — aquellas tres mulheres pareceram-me da mesma idade.

JULIO DANTAS

Os apaixonados languidos, sempre gemendo e suspirando, acabam aborrecendo a quem amam. Para ser amado, é preciso alegrar; e para alegrar, é preciso ser jovial. — Mme. De SARTORY.

E' bicho nojento o sapo
Ou de noite, ou de manhã,
Mas eu queria ser sapo
Se você fôsse uma rã...



Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se á venda na Livraria BRAZ LAURIA

Gonçalves Dias, 78

Cabellos á Ingloze e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

OS QUATRO CAVALLEIROS DO APOCALYPSE

VERSÃO BRASILEIRA DE PAULO VARZEA

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO 6\$000

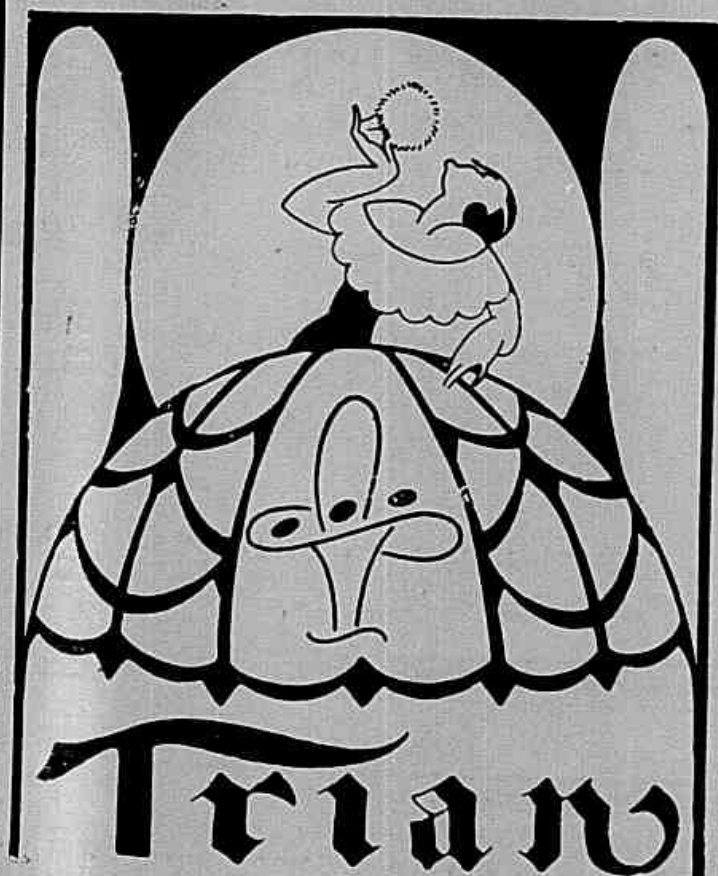


BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175



TRIAN

AGUA DE COLONIA cara,
mas superior a todas as
outras.

PÓ DE ARROZ barato mas
bom

As mulheres são falsas nos paizes em
que os homens são tyrannos. A violencia
produz a astucia. — B. de Saint Pierre.

✦ ✦ ✦

O tempo que não se dedica ao amor é tem-
po perdido. — TASSO.

Menina da saia branca
Já não falas com ninguem;
Quando a saia se romper,
Fala commigo, meu bem.

O shimmy

Monsenhor Duchesne, o famoso sacerdote
francez, foi convidado, um dia, para assistir
uma festa familiar. Tocam o «shimmy», e os
pares sahem dançando.

— Conhece esta dança, monsenhor? — per-
guntam-lhe.

E elle:

— Conhecer, conheço-a; o que eu não sabia
é que a dançavam em pé...

A mulher é um delicioso instrumento, de que o arco é o amor, e de que o homem é o artista. — STENDHAL.

Coração que a dois adora
Que firmeza pode ter? ·
Só se for coração de homem,
De mulher não pode ser.

Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se a venda na Livraria BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

Quando uma mulher moça commette publicamente uma falta, toda a gente a condemna com a bocca, mas a perdôa com o coração — Alfredo de Vigny.

Amar e não ter ciúmes
Isso não é querer bem;
Quem não zela o bem que ama
Muito pouco amor lhe têm.

Gonorrhéa e suas multiples complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), **Leucorrhéa** (flores brancas), **Meirites**: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)
Telephone Norte 5184

Das 4 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 :: Tel. 6181 Central

Cabellos Brancos!?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Não está ainda bem provado se o supremo favor é uma demonstração certa de que a mulher ama áquelle a quem o concede. — NINON DE LENCLOS.

—«O»—

Um favor pago, envilece a quem o recebe e deshonra a quem o concede. — DUCLOS.

—«O»—

De nada serve ser joven sem ser bella, nem bella sem ser joven. — ROCHEFOUCAULD.

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL

Filmando. Chronica

Não poucas vezes, em nossas chronicas semanaes, temos desancado a Fox Film Corporation como sendo a unica empresa norte americana que não progride. Os seus methodos são os mesmos, os argumentos os mesmos dos seus primordios. A Fox estagnou-se nos films de aventuras, de cow-boys, entre a poeira levantada pelas correrias a cavallo e a fumaça dos tiros; usou e abusou, cansando o publico, das proezas maravilhosas e incriveis de atletas e acrobatas. Exgottou, em materia de trucs cinematographicos a fecundidade do genio inventivo americano, até aborrecer o publico farto.

Era deste theor a producção normal, commum, da Fox, e só de longe em longe, para variar, davamos essa empresa um ou outro film historico, unico, genero que os seus directores cultivavam, alem daquelle.

Não souberam esses directores, como fizeram os da Universal, libertar-se da producção reles, para creanças, pois que só as creanças podiam apreciar, que foi o inicio da producção geral norte americana. Quando todas as mais progrediam, variando os methodos de execução, e, principalmente, procurando o genero de films mais do agrado do publico universal, só a Fox permaneceu indifferente, alheia ao movimento que se operava.

E continuou, até hoje, a lançar no mercado os seus films infantis e inverosímeis.

O resultado foi o descredito. Nenhuma fita, nos nossos cinemas, foi jamais recebida com a desconfiança que acolhia as pro-

ducções da Fox, fosse qual fosse a sua procedencia. E essa empresa perdia ou teria de perder, em breve, fatalmente, na luta da concorrência, qualquer possibilidade de vencer. Seria vencida, desbancada, expulsa do mercado.

Parece, entretanto, que tal não se dará, porque, se não nos enganam as noticias vindas da Filmlandia, os directores da alquebrada empresa accordaram. Abriram os olhos, piscaram, e ficaram admirados de se verem na «rabada». Descobriram a origem do mal e dispuzeram-se, valentemente, a combatel-a.

Antes de mais nada, faltam á Fox bons artistas. Ora, artistas, e dos melhores, arranjam-se com dinheiro. E como dinheiro não falta, ahi vemos os novos artistas contractados, alguns dos quaes já começaram a trabalhar, como Alma Rubens, Harrison Ford e outros.

Se não são dos melhores, não são

tambem dos peores, e estão cem pontos acima dos Tom Mix e Buck Jones famigerados e truculentos vaqueiros, dignos, por certo, do picadeiro de um circo, mas simplesmente intoleraveis na tela.

Outros virão, tão bons ou melhores, formar sob a bandeira da Fox, e esta poderá figurar ao lado da Paramount, F. National, Exhibitors, Metro etc., á vanguarda da industria cinematographica. E' questão de mais ou menos dollars...

M.



A «Associated Exhibitors» está preparando o film intitulado «Ship of Souls», com um elenco compos-

Interessa a todos

A conhecida CASA TEDESCO, para combater a grande crise que atravessamos, faz este mez o desconto real de

20%

nos preços marcados em todos os tecidos de sedas, linhos, tricollines, volllagens e crepons.

Uma bem sortida secção de melas, que vendemos pelos preços dos fabricantes: só ganhamos os descontos. Venham verificar.

RUA GONÇALVES DIAS, 9



to de Bert Lytell, Cyrill Chadwick, Liljian Rich, Gertrude Astor, Russell Simpson, Tom Santschi e Earl Metcalfe.



Buck Jones e Carol Lombard, esta ultima recentemente «descoberta», interpretarão os papeis mais importantes do film «Hearts and Spurs», da Fox Film.

«Steele of the Royal Mounted» é o titulo de uma das proximas produções da Vitagraph, em que Bert Lytell figura no principal papel.

George O' Brien faz parte do elenco do film «Havoc» da Fox.

Chama-se «Lost A Wife» a proxima produção de William De Mille, em que figuram Adolphe Menjon, Greta Nissen, Edgard Norton, Robert Agnew e muitos outros.

A Fox, no louvavel afan de melhorar o seu safadissimo elenco, contratou Jacqueline Logan e Harrison Ford para figurarem nos seus films.

Ethel Clayton, a «velha» e usada estrella americana, reaparece em «Lightnin», da Fox. Como se vê, embora buscando melhorar o seu elenco, a Fox ainda admite preciosidades historicas como Ethel.



Harrison Ford fará o principal papel masculino do film «The Wheel», da Fox.

Buster Keaton está fazendo «Mr. Battling Butter».

Mary Brian, que alcançou um bello successo com o seu magnifico trabalho em «Peter Pan», ao lado de Betty Brouson, vae agora figurar no film «Little French Girl».



Ronald Colman não é americano. Nasceu na Inglaterra e tem 34 annos.

Aileen Pringle e John Gilbert, que interpretaram os principaes papeis do film «His Hour», foram coadjuvados por Lawrence Grant, Emilv Fitzroy, Mario Carrillo, Jacqueline Gadsstone,

George Wagoner, Dale Fuller, Bertram Grassby, Carrie Clark Ward. O film é da Metro-Goldwyn e foi feito sob a direcção de King Vidor.

Em «The Garden of Weeds», da Paramount, James Cruze dirigiu o seguinte elenco: Betty Compson, Warner Baxter, Charles Ogle, Rockliffe Fellowes, William Austin, William Turner, Al St. John, King Zany, Toyo Fujita, Lylian Tashman e Lucila Thorndike.

Ao lado de Marion Davies, sob a direcção de Robert Vignola, trabalharam em Yolanda Lyn Harding, Holbrook Blinn, Johnny Dooley, Ralph Graves, Yan Mac Laren, Theresa Canover, Maclyn Arbuckle e outros.

House Peters e Ruth Clifford, que interpretam os papeis principaes do film «The Titans», da Universal, são secundados por Lionel Belmore, Ray Haller e Renée Romano.

D. P. PAPA FITA

Clinica Medica Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passelo, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embelezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O «RUGOL»

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança re-

RUGOL — Da uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira corlar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para o America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob, — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

REMEDIO SOBERANO

A Preparação do Dr. Crossman é um remedio soberano para a Gonorrhoeia aguda ou chronica e para toda a classe de enfermidades secretas. Não só elimina os symptomas e manifestações externas, como tambem, e principalmente, ataca os germens que produzem e propagam a infecção, estimulando ao mesmo tempo os tecidos para que possam reparar os estragos causados pela enfermidade.

A Preparação do Dr. Crossman patenteia bem claramente as suas propriedades curativas, particularmente nos casos de enfermidades de annos, em que teem sobrevivendo variadas complicações, depois da infecção primitiva.

A Preparação do Dr. Crossman não produz transtornos digestivos; pelo contrario, evita-os, por causa da sua acção estimulante. A isto se deve que seja de igual efficacia em ambos os sexos. Nenhuma injeccões ou irrigações são necessarias.

A Preparação do Dr. Crossman sempre fielmente o que outros medicamentos não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

A' porta de um cemiterio de Nova-York lê-se o seguinte annuncio:

«Sepulturas de 1ª ordem em uma situação incomparavel. Vista excellente para o mar. Aquelles que experimentam o nosso cemiterio não o deixam mais!»

Esta noite andei de ronda
Como rato de parede.
Procurei, mas não achei,
O punho da tua rede.

Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se á venda na livraria

BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrañda á vista do publico nesta Capital.

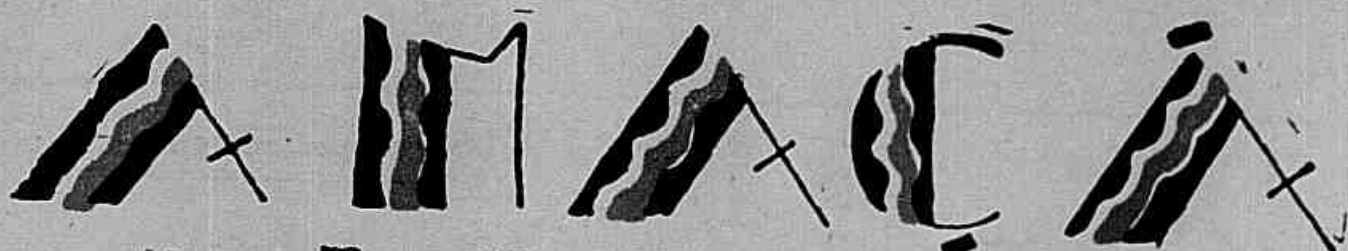
CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraí, 17. Extrações diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.



60
1º
Barateiro
AVENIDA
100



10 11 12 13 14 15 16 17

CONSELHEIRO XX

N. 174

ANNO. IV



Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1925

OS PHILOSOPHOS

A porta do Paraíso estava aberta de par em par, quando Mahomet, o alfange ao lado, barba ao vento, o olhar sinistro cravado ao longe, me fez entrar por ella. Reconhecendo-o, centenas de huris, sacudindo os véus e as cabelleiras fluctuantes, correram ao nosso encontro. O propheta desiludiu-as, porém, com um gesto secco, afastando-as do nosso caminho, e tomou por um atalho, conduzindo-me á suave região em que sonhavam os poetas. Chegados ali, apresentou-me um, que parecia o maior delles.

— Saadi — exclamou; — o mais florido cantor de Chiraz. Escuta-o, que elle te encantarás.

Inimigo de homens que falam em verso, alterando a idéa por simples conveniencia de rimã, ia eu lamentar a apresentação, quando o poeta me tranquilizou, em prosa:

— Donde vens tu, a esta hora? Vens, porventura, da Terra? Procedes do Oriente ou do Occidente?

— Disse-lhe a minha origem, o meu tempo, o meu paiz, a minha raça, e ia louvar a civilização em que vivemos, dirigida por espiritos esclarecidos e altos, quando o poeta sorriu, com scepticismo. Nesse momento, porém, surgiu aos meus olhos um quadro, que me commoveu: era um ancião de olhos vidrados, que passava, lá em baixo, na noite lugubre, tendo á mão um archote, que aclarava o caminho. Atrás d'elle, amontoados, iam homens, mulheres e crianças, que utilizavam a luz espalhada pelo guia.

Ao vel-os, Saadi estendeu a mão.

— Vês aquelle grupo? — disse-me.

E como eu confirmasse:

— Pois, bem. Os philosophos do teu tempo são como aquelle cego, que vae ali, com aquelle archote na mão. Portadores da claridade, elles guiam os outros, clareando a estrada com o seu talento, com o seu espirito, com o seu genio. Estes não lhes servem, porém, a elles mesmos, porque, cegos do orgulho, dominados pelos sentidos, não vêem a luz que elles proprios trazem na mão!

E baixou a cabeça, triste, como se ouvisse, com o ouvido do coração, o choro longinquo dos homens, sepultados, em baixo, nas horrendas torpezas da terra...

CONSELHEIRO X. X.

Os mestres da galanteria

O ESTIGMA, DE **COELHO NETTO**

— Achas infundado o meu receio, ris quando evito olhar teus olhos formosos e teus cabellos negros e falas de mim ás outras: que tenho infantilidades adoráveis, que sou ingenuo e tímido como um collegial, que sou supersticioso e não sei quantas cousas mais. Não minto: tremo quando fito teus olhos, tremo quando desnastras as tranças e vou dizer porque:

Leste, de certo, em pequena, a historia dos primeiros homens, conheces, sem duvida, a lenda sagrada de Adão e Eva. Se acompanhaste o romance mosaico, se não cabiste adormecida sobre as paginas da Biblia, como hoje caes sobre os outros livros, debes ter de memoria o episodio tragico da morte do pastor Abel.

Caim, varado de ciúmes pela preferencia do Senhor, arreda o irmão para um campo desamparado e mata-o barbaramente maldando, com o sangue do crime, a terra do mundo virgem. Vai a fugir quando Iahvé, entreabrindo o céu, fala n'um trovão amaldiçoando-o.

Caim deita a correr pelo campo deserto, mas a colera do Senhor persegue-o, persegue-o a implacavel vingança divina: a terra nega-lhe asylo, as aguas repellem-n'o, as aves abalam mal o presentem, as feras recuam á sua passagem, e Deus, querendo marca-lo com um signal que o distinga

para todo o sempre, ennegrece-lhe os cabellos loiros, ennegrece-lhe os olhos azues, torna-os negros, fortemente, indelevelmente negros, da cor terrivel do chãos e do remorso.

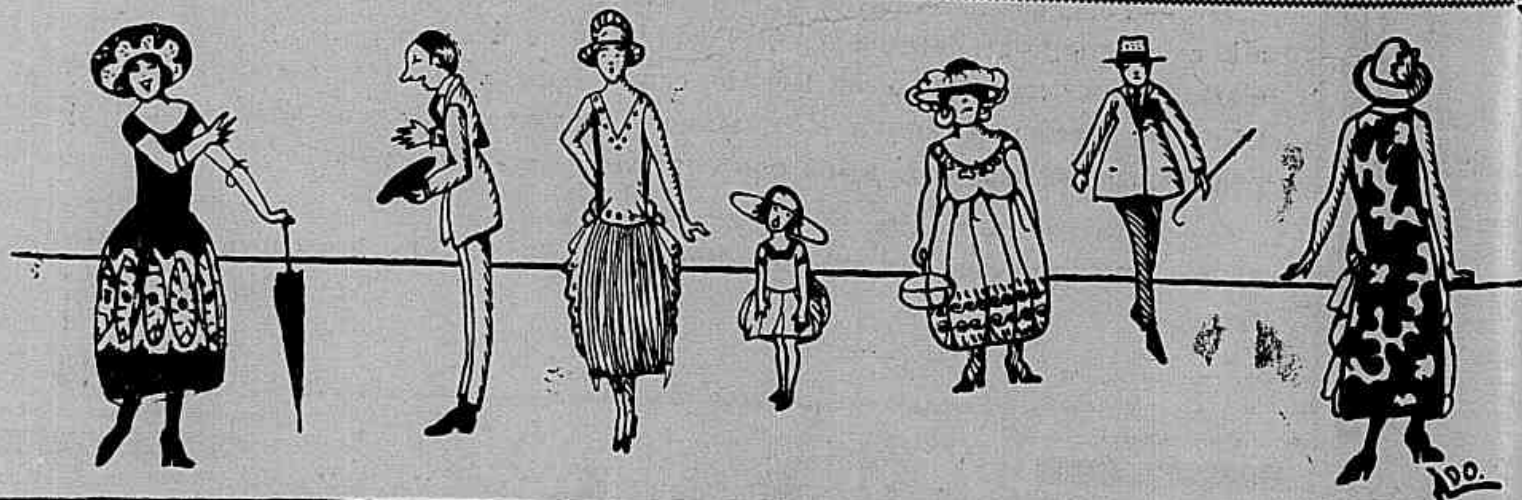
Caim, com essa marca, segue pelo mundo triste, com uma grilheta na consciencia: o remorso.

Eis a razão de meu receio, eis porque tremo quando fito teus olhos, eis porque tremo quando desnastras as tranças: tens nas pupillas e nos cabellos a cor terrivel do peccado, a mancha de Caim e eu, minha formosa, tremo, confesso, quando me fitas e devo dizer... para que mentir? quando me abraças e me envolves na tunica da tua cabelleira receio, digo-te, embora rias de mim, receio morrer de amor nos teus braços, receio cahir sob a chusma dos teus beijos mais ardentes do que o fogo do exterminio, que abrazou as cidades peccadoras.

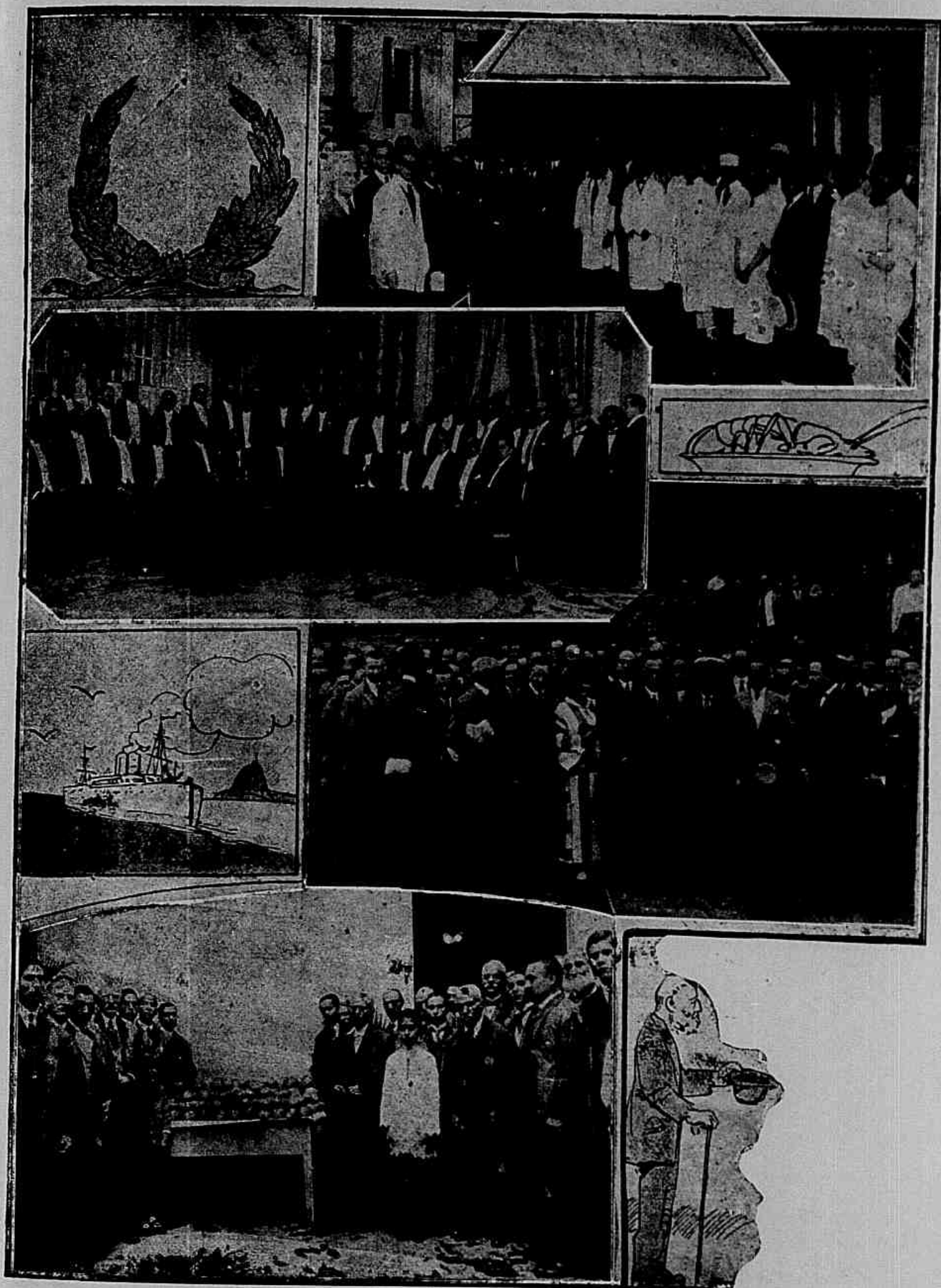
Receio morrer e em peccado, porque, sinceramente, parece que torno á vida quando volto dos teus beijos e dos teus abraços crueis.

Cuidado, formosa! cuidado para que não succeda abrir-se de novo o céu, como no dia do primeiro crime... e tu que dirás ao Senhor quando elle perguntar, terrivel na sua colera implacavel:

— Olhos negros, purpureos labios, que fizestes do vosso amante?

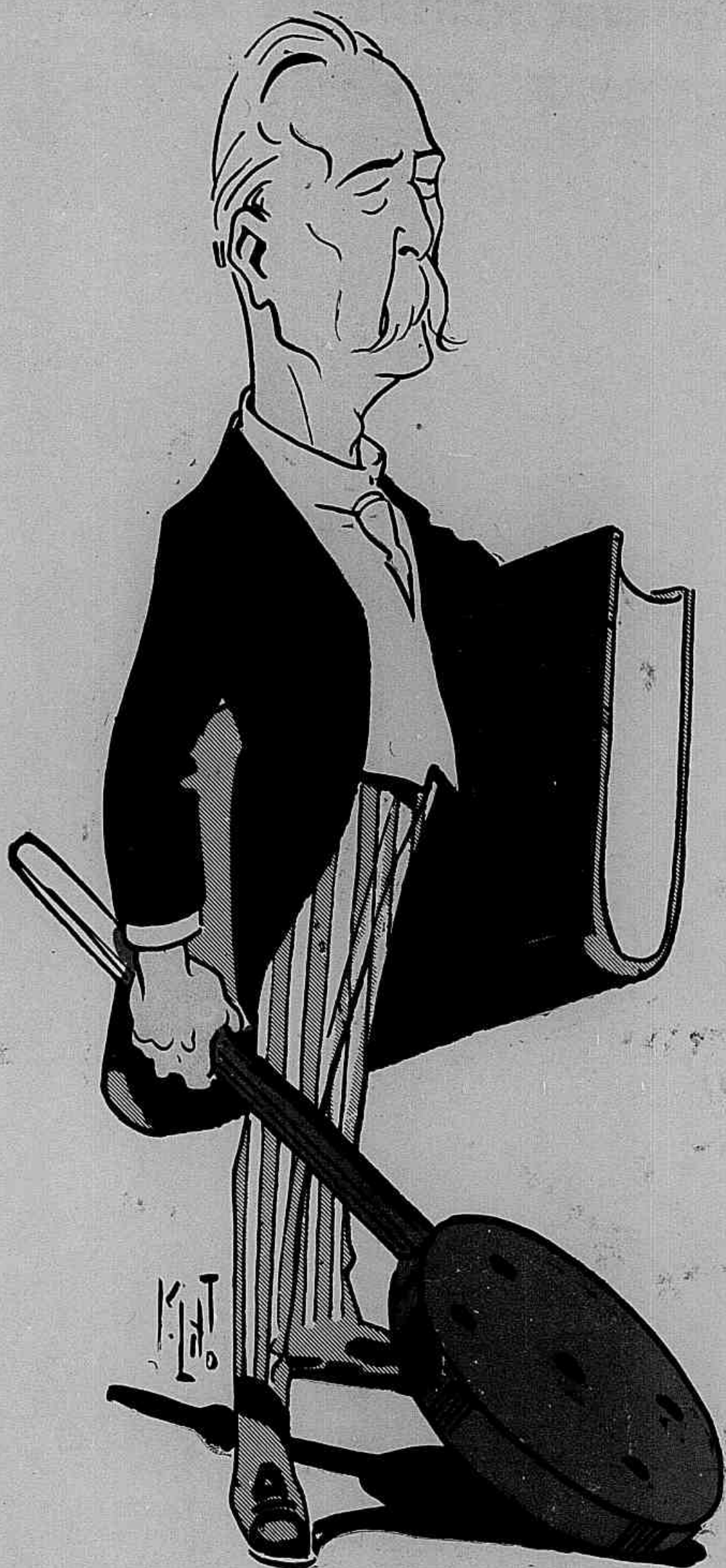
COELHO NETTO

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



- 1 — Homenagem dos assistentes da 10.^a enfermaria d e Santa Casa, ao professor Azevedo Sodré
 2 — Banquete offerecido ao dr. Abelardo Roças, no Hotel Gloria, por amigos desse diplomata. — 3 — Embarque do dr. Godofredo Vianna, presidente do Maranhão, de regresso ao seu Estado — 4 — Distribuição do pão do Divino Espirito Santo, na Matriz de Santa Rita, aos pobres da Parochia.

FIGURAS NACIONAES



Barão de Ramiz Galvão

FIGURAS NACIONAES

RAMIZ GALVÃO

Em 1868 a guerra do Paraguay chegava ao seu auge. Após quatro annos de lucta contra um povo pequenino, que tres grandes paizes não conseguiam vencer, a opinião publica do Imperio mostrava-se fatigada. A mocidade toda havia sido atirada para os campos do sul. E o que mais se fazia sentir, mesmo na corte, era a falta de medicos, insufficientes pelo numero diante das levas de feridos que chegavam semanalmente dos campos de batalha.

A sahida de mais uma turma de doutores da Faculdade de Medicina havia sido, assim, providencial. E o primeiro, dos novos medicos, a ser nomeado, foi o Dr. Ramiz Galvão, que foi, logo, mandado servir como cirurgião no hospital militar, que era, então, no Andarahy.

Essa preferencia era, entretanto, justificavel. O nomeado havia sido a primeira figura da turma, seu orador official, seu membro mais representativo. Alumno de escolas publicas, arrebatára, nellas, os premios principaes. Matriculado no Pedro II, bacharelara-se em letras em 1861, obtendo distincção em todo o curso. Era natural, pois, que, formado em medicina, fosse um assombroso profissional.

O curso de letras havia, entretanto, estragado o medico. Apaixonado pela litteratura grega, dedicando-se mais ao estudo dos antigos que ao dos modernos, Ramiz Galvão era um homem de sciencia que se havia detido, scientificamente, no seculo I antes de Christo. A sua sciencia era a de Hippocrates, e, por muito favor, a de Galeno. Um dia, no Hospital, coube-lhe ficar de plantão.

— Doutor, — veio o enfermeiro dizer-lhe, — chegou ali um alferes com uma bala dentro!

— Dentro de que?

— Do peito.

O dr. Ramiz correu aos tratados de Hippocrates, e, momentos depois, recommendava ao ajudante:

— Dê-lhe, immediatamente, um purgante de folhas de platano da ilha de Chios; e amarre-lhe ao pulso uma esmeralda e dois basiliscos. Se a bala não sair, appliquem-lhe um purgante de urina de asno branco, com duas folhas de cebola do Egypto.

Essa intimidade do joven homem de sciencia com as cousas antigas chegou ao conhecimento do Imperador.

— É um homem que vive mais do antigo do que do moderno... Precisa ser «saltado»... — teria pensado o soberano.

E nomeou Ramiz Galvão, que contava então 24 annos, director da Bibliotheca Nacional.

Por esse tempo, era, já, das mais largas a fama do moço helenista. Professor do Pedro II aos 23 annos, leccionara, alli, grego e rhetorica. E foi como especialista nessas materias, que o governo imperial o encarregou de varias commissões relativas ao ensino, minado, já nessa epoca, pela traça das idéas modernas.

Em 1871, após um concurso famoso, reunia o moço educador aos outros titulos, o de professor da Faculdade de Medicina. Ahí, leccionou, primeiro, chimica organica, e, em seguida, zoologia e botanica. Data d'esse tempo, e da sua passagem pela cadeira, a adopção da «Naturalis Historias», de Plinio, nos cursos da Faculdade. E onde não chegava Plinio, chegava Aristoteles.

Toda a gente sabe o que era a admiração do Imperador pelos homens que se dedicavam ás letras antigas. Ramiz Galvão cultivava-as. E isso bastou, como recommendação. Ao fim de um mez, era intimo do Paço, e, nas conversas com o soberano, não fallava senão em Homero, em Xenophonte, em Hesiodo, em Eschylo, em Herodoto, em Sophocles, em Euripedes.

— Vamos almoçar? — convidava, ás vezes, o Imperador.

E o joven sabio:

— Vae ser um «Banquete»... de Platão!

Essa identificação com o passado edificava Pedro II. E de tal maneira que, ao fim de pouco tempo, recebia Ramiz Galvão a incumbencia de percorrer a Europa, viajando officialmente pela França, pela Italia, pela Austria, pela Allemanha, pela Hespanha, pela Belgica, por Portugal, pela Hollanda, supprindo-se de livros para a Bibliotheca do Rio de Janeiro. De regresso, o Imperador propoz-lhe:

— Doutor Ramiz, o senhor vae ser o Fenelon dos meus delphins.

— Que é que Vossa Magestade me dá a honra de dizer com isso?

— Digo que o senhor foi escolhido para ensinar as primeiras letras aos principes da casa imperial, ficando, desde já, encarregado da educação dos principes D. Pedro e D. Luiz, meus netos.

Evidentemente não podia haver maior honra para um professor. D. Pedro seria, se o throno não desmoronasse, o futuro imperador do Brasil. E que maior honra para um educador, que aquella de formar um espirito destinado a governar todo um povo? Os preceptores dos principes reinam, em silencio, na pessoa dos seus discipulos. E Ramiz Galvão ia reinar...

Em 1889, um anno após a sua elevação á nobresa, com o titulo de Barão, com grandesa, desaba sobre o throno, porém, o vendaval da Republica. Figura de relevo no magisterio, Benjamin Constant lembrou-se d'elle, nomeando-o inspector-geral da Instrucção Publica no Districto Federal.

— O Dr. Ramiz não acceta! — affirmava-se, — Depois de educar principes, não ha de querer inspecionar escolas populares.

Mas o Barão accitou. Principe ou filho de operario, o alumno era, para elle, sempre o alumno. E d'ahi a boa-vontade com que voltou ao ensino, até que, em 1893, Floriano Peixoto mandou demittir-o.

— Demittir o Ramiz?... Mas, porque, Excia?... — objectara um dos ministros.

— Por quê?... Então o senhor não sabe que elle é parente do Saldanha, e que os parentes são, sempre, parentes?

O Barão Ramiz sorriu com a implicancia do dictador. Se elle, devendo tudo a Pedro II, não se affligira em passar, com titulo e tudo, da monarchia para o novo regimen, como admittir que, por simples laço de sangue, pudesse arriscar uma posição vantajosa que a Republica lhe havia offerecido? Sorriu, pois, da lembrança, enveredou pela vida de imprensa, escrevendo obras de ensino e de utilidade, que lhe confirmaram a nomeada de erudito conseguida, annos antes, na monarchia.

Reintegrado no Pedro II, foi encarregado, em 1900, de organizar os festejos para commemoração da descoberta do Brasil. Voltou á cadeira de grego, no, então, Gymnasio Nacional. Dirigiu, novamente, a Instrucção Municipal. Foi nomeado director do Asylo Gonçalves de Araujo. Fundado o Conselho Nacional do Ensino, foi o seu presidente, até 1925.

Primeira autoridade em letras hellenicis, foi o Barão Ramiz procurado, em 1911, para apresentar-se candidato á Academia Brasileira de Letras, na vaga de Rio Branco. Apresentou-se. Contam-se as cédulas. E o presidente annuncia:

— Está eleito para a vaga do Barão do Rio Branco... o sr. Lauro Muller!

A decepção calou, fundo, na alma do velho educador.

— Não querem que eu seja «immortal»; não? — disse, de si, consigo. — Pois hei de sel-o, mesmo contra a vontade da Academia!

E parece que vae cumprir a promessa. Está com oitenta annos...

O REMEDIO

POR

BATU ALLAH

— Não digas isso, minha filha; não digas que perdeste a esperança de ver o teu marido regenerado. Os homens são tão originaes, tão caprichosos, que quando menos se espera, se modificam inteiramente, tornando-se caseiros, domesticos, amigos da familia. Olha o Zuza, meu marido: quem diria que elle, tão estroina, tão rueiro, acabaria se familiarizando com a casa, a ponto de não sair mais depois do jantar?

— O Sr. Zuza?

— O Zuza, sim!

Era assim que conversavam na sala de jantar do commendador José Pinheiro da Frota, a virtuosa esposa deste e a joven Dona Nennen, casada ha um anno, com o tenente Feliciano Parreiras.

— E como foi isso, Dona Zoé? Conte-me, sim? Conte-me! — pediu a esposa do militar, ansiosa.

— A outra ensaiou um sorriso bondoso de coração compadecido, e começou a contar:

— Como tu sabes, minha filha, o Zuza era



um dos homens casados mais desavergonhados que havia no Rio de Janeiro. Todo o dia, mal acabava o almoço, ganhava a rua. E adeus! Não voltava senão alta madrugada, às vezes de manhã, quando entrava em casa com a cara mais secca do mundo!

— E endireitou?

— Endireitou, menina! Hoje, é um marido exemplar. Só passa na rua mesmo o tempo necessario para os negocios; e assim mesmo, volta e meia está enveredando pela porta!

— E o remedio, Dona Zoé? Como foi? Diga?

— fez Dona Nennen, com vivacidade, — Diga: sim?

A outra sorriu;

— O remedio? Espera ahi.

E voltando-se para o interior da casa:

— Carmen?... O' Carmen?

Appareceu uma hespanholita, que era um mimo, olhos muito negros, bocca muito vermelha.

E Dona Zoé, indicando-a:

— Está ahi...

B A T U A L L A H

OTHELOS



— Se meu marido soubesse que havias estado aqui, quem soffreria era eu.

— Matava-te?

— Não; mas levava-me os quinhentos mil reis!

—PAGINA DOS MARIDOS—

CASAR... Pagina de

VICTOR HUGO

Casar !... E' encarcerar a alma em prisão eterna.
O homem, fal-o a mulher a seu geito, e o governa.
Eu, se a sorte de alguém reclama por ventura
Dar-lhe dos olhos meus uma lagrima pura,
Eu costume inquirir, antes de o lamentar
Não — qual foi seu destino — e sim : qual foi seu lar ?
Homens fortes na lucta, homens fortes na morte,
Por felizes vos tenho a todos vós, se a sorte
Não vos deu, de mistura aos grandes soffrimentos,
As caseiras questões de todos os momentos !
Pouco a pouco, de fel numa onda angusta e alroz
Nos enche o coração, referve dentro em nós.
Simples alfinetada, em covarde desmaio,
Nos abate, mais prompta e rapida que um raio.
Ah ! supportar ao dórso, e dõa onde doer,
Essa pezada albarda ! e o direito não ter
Que ao proprio irracional é dado, de um gemido,
Falta nenhuma a gente havendo commellido :
E sobre ser bastante a genios, cuja essencia
E' opposta, por si mesmo a arriscar a existencia.



Ter a perseguição estúpida, animal,
De dois olhos em nós sempre fixos : brutal
Ser, perdendo-se a calma : e, mudada a attitude
De martyr na de algoz, exasperado e rude
Rixar, porfiar, feimar : a alma sentir — que horror !
Jungida em posição inversa a uma outra... Dór,
Provação, punição, castigo innominado !
De nada vale ser cordato e ponderado,
Resolver-se a viver a gente cada dia
Como um santo, ou melhor... Ceraçter, energia,
Brios de homem : largar tudo por mão ! Emfim,
Resignado dizer comsigo : — 'Isto é ruim,
Mas, que fazer ? A Cruz levemos ao Calvario !...'
Oh, recalcada angustia ! Oh, mudo e solitario
Soffrer ! Dando por terra acaba-se vencido,
Sangrento, ôco, exgollado, inerte, invillecido...
Ao certo, eu não sei bem se Socrates morreu
Por ter bebido, como impávido bebeu,
Farlo dos sonhos maus que o despertar dissipa,
De um só-frago, a cicuta, ou aos poucos, Xantipa !

TRADUCCÃO DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE

VICTOR HUGO

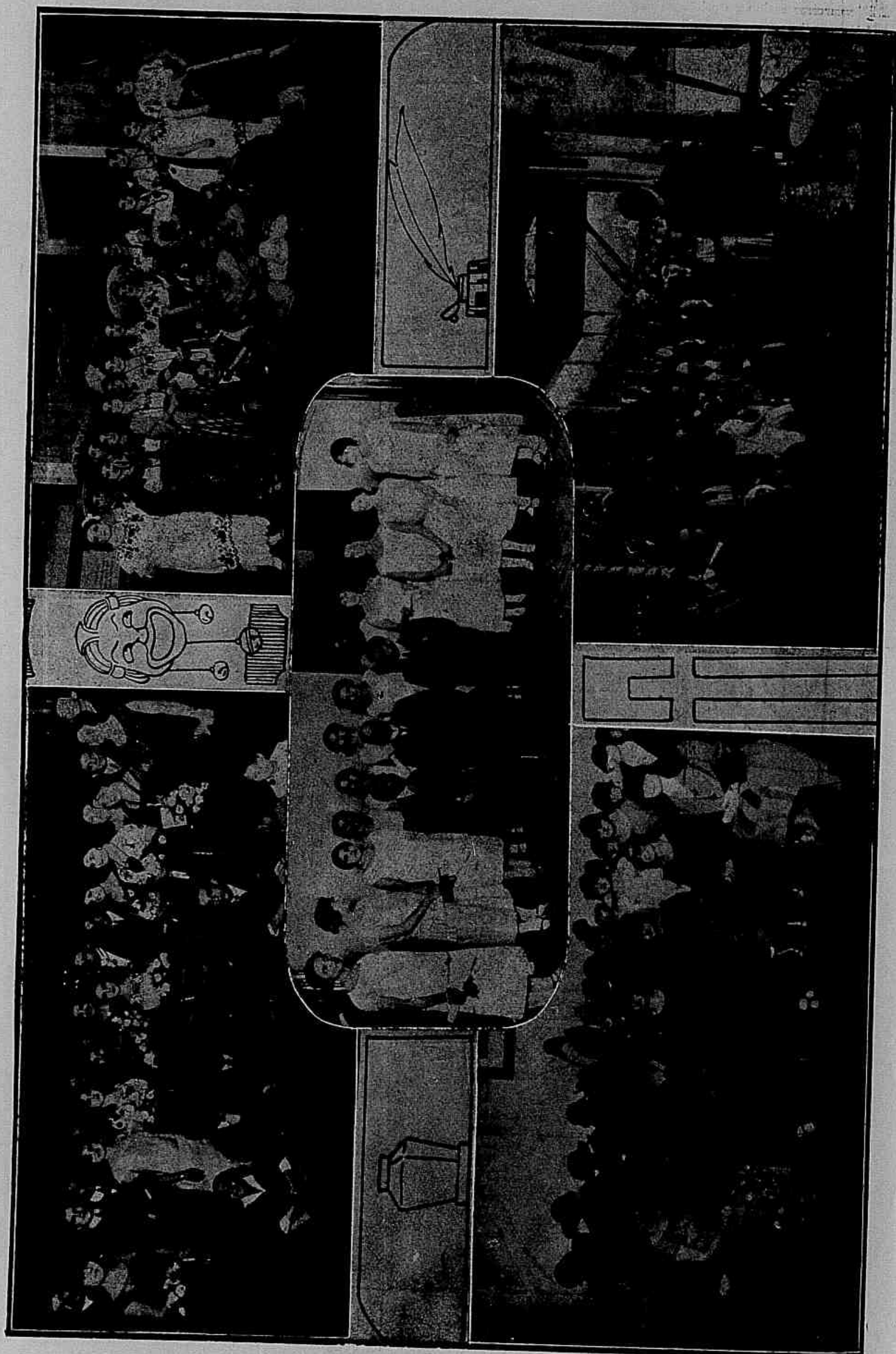
POLITICA MATRIMONIAL



— Sabes que tua mulher tem dois amantes ; e tu, que fazes ?
— Eu, nada, filha. Não vês que eu eston em minoria ?

Chronica Photographica da Cidade

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



Ao alto, á esquerda, Festa na Casa de Cervantes, em honra de Rivas Cabre; á direita, chá oferecido pela artista mexicana ás Estrelas Caricacas. Ao centro, o Sr. Ministro da Agricultura, na Escola Wenceslau Braz, no dia da distribuição de diplomas ás alumnas que terminaram o curso. Em baixo, á esquerda, nova directoria do Centro Feminino. Á direita, comemoração dos mortos americanos, victimas da grande guerra.

OS REIS DO FOOT-BALL

(Magestades coroadas no pé)



Filó

Um dos valerosos jogadores do C. A. Paulistano que levaram à Europa longínqua o nome glorioso do Brasil



O ANASTACIO E A FRANCEZA, DE GASTÃO PENALVA

Pierre Loti, quando estudou no seu admirável livro «Marinheiro» a verdadeira psychologia do homem do mar, attribuiu-lhe certas qualidades que nunca ou raramente se encontram em typos de outra especie, que desempenham outras profissões.

Não sei si é o convívio a um tempo arguto e rude, si os imprevistos da sorte que aguçam os sentidos, si o contacto directo e constante com outras raças, que figuram como os principais factores da acurada intelligencia do marujo, e tanta vez lhe facultam os meios de discernir as cousas e de desvencilhar-se de uma dada situação, como não lembra a ninguém.

Cousa que a par de muitas outras jamais intimidou o nosso marinheiro foi o conhecimento, ou antes, o desconhecimento das linguas estrangeiras. Póde elle dar a volta ao mundo sem saber fallar mais que o portuguez, este mesmo a seu modo, que ha de ter sempre, como a tia de Fradique Mendes, «os seus ovos superiormente frescos», e além dos ovos, tudo o mais que lhe sirva de recurso ao estomago, e divertimentos ao espirito.

E' facto que sempre me assombrou em terra extranha a maneira pela qual se conduz o homem do mar, quando mal sabe pedir o que precisa na sua propria lingua. E fiquei muita vez boquiaberto ao ver passar, por exemplo, o Pedro Bacurau, mi-quimby retinto, de automovel, em Toulon, ao lado de uma francezinha adoravel, que o supportava e o entendia muito razoalmente... por mimica. Dava-me a impressão de que a pequena estava a divertir-se com um macaco amestrado. E o Zezé Peixe Porco andar o dia inteiro de bicyclete, em Londres, abalroar meio mundo, estar ás voltas com a policia, desenrascar-se da cadeia e das multas por haver quebrado a perna a um inglez, sem dar um pio na lingua de Lloyd

George. E o Pafuncio do Amor Divino, gageiro grande do «Benjamin Constant», comprar tudo de quanto necessitava, em New York, encher um caminhão de toda a casta de bugigangas, inclusive um carro Ford, completamente grego no idioma de Norma Talmadge. E mais que tudo, senhores, o Tiburcio do Nascimento, facheiro do «Minas Geraes» na comissão Lauro Müller, fazer discurso num banquete entre os collegas americanos, e ser por fim carregado em charola, ao som da orchestra, sem de leve adular de estrangeirismos o seu vernaculo patrioticamente cassange.

Palavra de honra! E' audacia.

Era isso justamente o que eu fazia ver outro dia ao meu amigo Jair de Albuquerque, quando elle se sahio com esta:

«— Estavamos no Havre, em 1906.

Tinha eu entrado numa joalheria e discutia com a «vendeuse» o preço de uma joia, quando em certo momento, lobriguei pelo vidro do mostruario a cara alvar do cabo Anastacio, nosso fiel da artilharia, embebecido com o brilho daquelles ouros e daquellas pedras. Via-se que o marujo estava verdadeiramente allucinado deante dessa fantastica «limpeza de amarellós».

A moça acabára de servir-me, e dirigiu-se á porta, a falar com o Anastacio:

— «Vous voulez quelque chose, monsieur? Prenez un petit bijou, voyons...»

E o cabo a responder-lhe, repuxando o beiçola, num gesto de enfado, e no melhor da sua lingua:

— Qual bijú, qual historia, madama. Não entendo franciú, nem quero nada. O que eu quero é «regarder...»

E disparou, gingando como si estivesse a bordo.

Positivamente, a voz do povo é a voz de Deus. E o povo ha de sempre falar, como Deus, uma lingua só.

GASTÃO PENALVA

O BEIJO POR ALÍPIO BORLA

(COISAS DE AGORA)

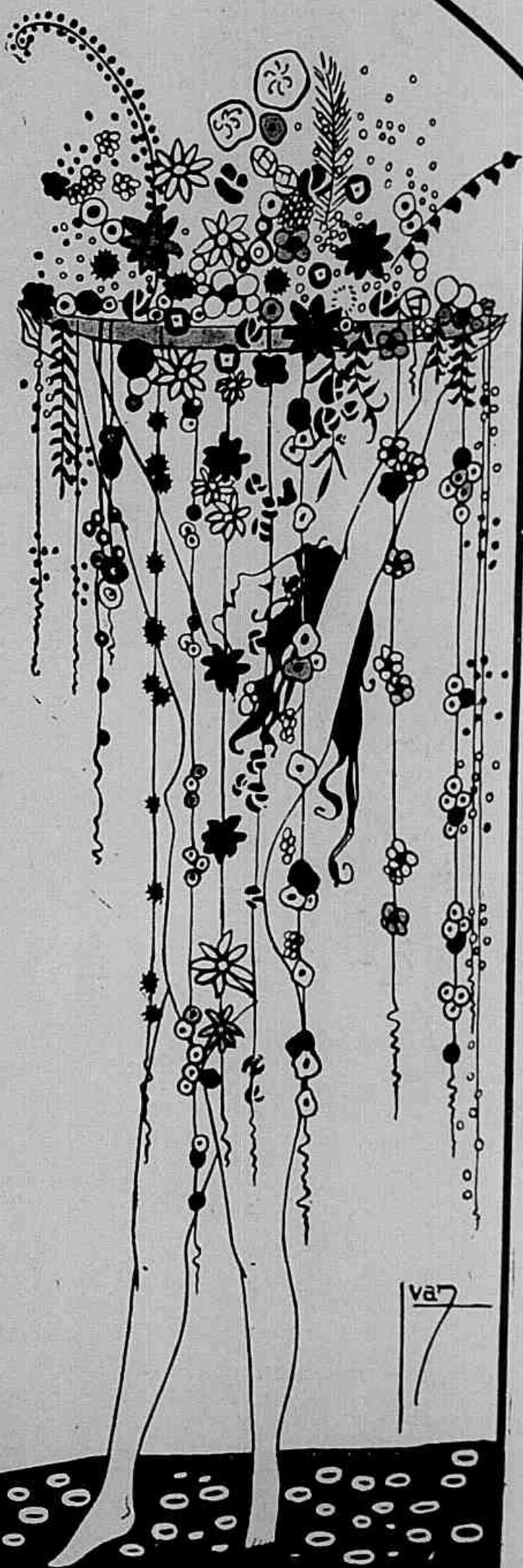
Seja roubado, ou seja concedido,
Nada é melhor que um beijo de mulher;
E quem disso o contrario me disser,
Nunca foi nem amante nem marido.

Não que eu fôsse de todas o querido,
Nem fosse lambe-bocca de qualquer;
Mas posso assegurar a quem quizer,
Que beijos tenho dado, e recebido.

Isso no tempo de rapaz galante,
Em que o beijo roubado de estudante
Era cheio de audacia e de emoção.

Hoje, não! que os processos são mudados
E quem tenta beijar lábios pintados,
Tem que lavar os beijos com sabão!

ALÍPIO BORLA



Humoristas francezes

Trad. d' «A MAÇA»

CORRECCÃO BRITANICA, POR

GEORGES DOLLEY

Naquella manhã luminosa de março encontrava-me eu em Nice, no Passeio dos Ingleses, em companhia do meu amigo Felix. Todos vós sabeis que em Nice predomina o elemento britannico, e que esse meu amigo Felix é conhecido alli pelas suas altas qualidades de homem mundano. Os seus conhecimentos são, mesmo, tão numerosos, que temi apanhasse elle

elle e com varios amigos. Passamos juntos perto de uma hora, e hoje passa por mim e não me cumprimenta.

— Fôste apresentado a elle?

— Não.

— Então, não tem nada de singular. Um inglez não fala nem sauda senão ás pessoas a quem foi apresentado.

— Assim?

— Rigorosamente certo. Um amigo meu, John andrews, era um inglez muito parisiense. Passava seis mezes do anno em Paris, e seis em Londres. Um dia, na rua da Paz, viu uma linda rapariga que sahia de uma casa de costura, onde trabalhava. Acompanhou-a.

— Comprehando.

— Não; não é o que pensas. Ao fim de seis mezes a gentil «medinette» era «mme. Prick», ou antes, «mistress Prick».

— Casou-se com ella?

— Sim.

— Pois não vejo nisso nenhum signal de correcção britannica.

— Espera. Lord Prick teve que voltar ao seu paiz. O casal atravessou a Mancha, e, ao chegar a Londres, o marido não tornou a dirigir a palavra á mulher. Não a conhecia, já. A infeliz começou a chorar noite e dia, até que resolveu procurar uma prima sua, solteirona ingleza, a qual, depois de ouvir as queixas da parenta, lhe disse:

— Comprehando. Espera ahi.

E chamando lord Prick, ceremoniosamente:

— Lord Prick... — disse.

E apresentando-lhe a prima:

— Mstress Prick...

O marido soltou um suspiro, satisfeito. E atirando-se aos braços da mulher, a quem só faltava, mesmo, ser apresentado:

— Meu amor!... Emfim!...

RADIOMANIA



— Que é isso!? Você pescando de bengala e sem fio nem anzol!?
— Estou fazendo uma experiencia de radio-pescaria...

uma constipação, de tanto tirar o chapéo, dirigindo cumprimentos, para um e outro lado.

De repente, vi-o deter-se, estupefacto. Acabava de saudar um rapagão, que se não dignara corresponder, descobrindo-se.

— Isto é demais!... — exclamou.

— Conheces lord Prick? — perguntei-lhe.

— E' lord Prick? Ainda hontem estive com

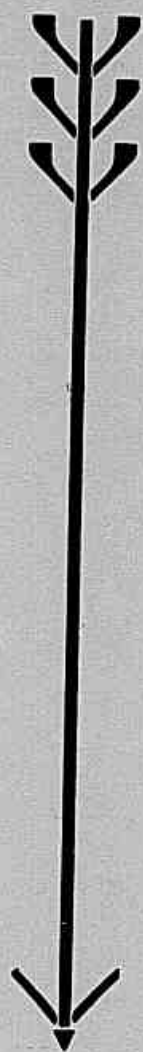
◆◆◆◆◆ GEORGES DOLLEY ◆◆◆◆◆

Chronica photographica da cidade

OS SPORTS DA SEMANA



Ao alto, á esquerda, Benjamin Oliveira, campeão de revolver, do Fluminense F. C. — Ao centro o bailarino Gervasio, que começou a dansar sabbado, ás 4 horas da tarde, suspendendo a prova segunda-feira, ás 7 1/2 da manhã, por ter sido accommettido de repentina indisposição. As demais photographias, representam phases do jogo Flamengo x Botafogo, triumphando aquelle, pelo score de 3 x 0.



Chegou o Inverno violento...
Viram-me a capa? Que tal?
Pois, enorme sortimento
D'ellas tem

"A Capital"



THEATRICE

"POTINS" OU POTINHOS

Artistas, auctores e os outros

O que dizem baixinho

Estão dizendo tanta coisa...

Mas, vamos por partes. Temos, logo de entrada os excessos de temperamento da conhecida e applaudida comediante que, assim do pé para a mão, deixou nesta ultima o seu esforçado empresario, director e mestre. Trata-se de uma creatura atamente dosada para as decições violentas. E ali... á preta.

De uma feita, na festa campestre da Casa dos Artistas, a joven actriz trouxe expontaneamente ao programma organizado um numero extraordinario, com o qual ninguém contava mas que todos applaudiram, ou, no minimo, apreciaram. Foi um ensaio de «grande guignol» a que não faltou um certo sabor.

Não precisamos o que foi. Todos quantos compareceram a festa lêem «A Maça» e estão muito bem lembrados do caso.

Agora, porém, a coisa foi mais seria. Foi um ensaio, também, mas de tragedia authentica. Mas, ainda bem que tudo se resolveu do melhor modo. A egressa do elegante theatrinho não logrou realizar o seu intento impensado, mas logrou o publico que a não poudé admirar na ultima comedia vista.

E' muita gente de opinião que os factos privados que occorrem nas casas de espectaculos, factos propriamente da economia domestica desses estabelecimentos, não devem ser trazidos a publico, salvo pela circulação rapida do diz-que-diz. Entretanto, o desligamento da garbosa artista do elenco a que pertencia não podia deixar de ser explicado de raso pela conhecida empreza que o decidiu.

E' sempre desagradavel não se poder dar razão a uma dama ou mesmo a uma «Madama». No caso, porém, não ha geito disso. Embora com prejuizo, o melhor partido é o da empreza...

Do Rocio para a Avenida... E', sem duvida, um progresso. E é o que consta em realação a uma endiabrada burletista que deseja dizer imperativamente ao publico: ri alto!

Estimaríamos que fosse verdadeiro o boato. Mas não estimaríamos menos que o repertorio viesse para o «boulevard» um pouco mais garrido do que está nas proximidades de Pedro I.

Noticias e commentarios

«Alice Tinoco» — Fez annos a 3 do corrente mez de junho a Sra. Alice Tinoco, um dos mais interessantes elementos da scena luso-brasileira. Pela sua communicativa alegria, pelos seus predicaos de coração e intelligencia, bem se podia affirmar que a gentil artista ficou mais moça um anno, ainda que lhe tivesse passado pela cabeça commemorar a data duas vezes em menos de dore mezes...

Pelos Theatros

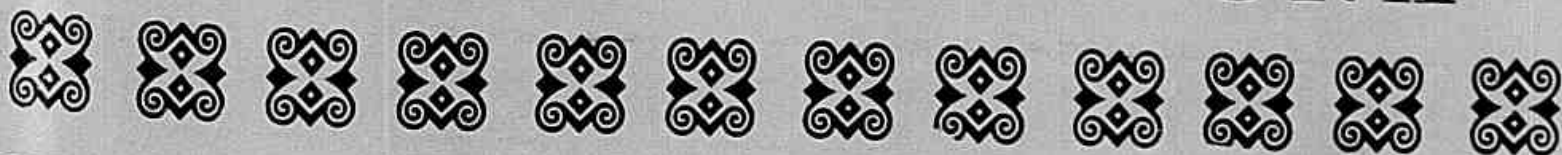
— Já se annuncia para breve a temporada do Theatro Municipal, a que mais interessa o «set» carioca, no dizer do «Binoculo», menos pelas boas noites de arte que acaso possa offerecer do que pelo ensejo que proporciona ao delicado «sport» do exhibicionismo.

Este anno, a temporada official começará pela dupla Dermoz-Francen, que é, na verdade, sem competidor.

— Por aqui as coisas vão rolando sem espalhafatos. Os empresarios andam contentes e, ao que parece, também o publico.

— O Republica, no afivelar das malas, desencadeou um verdadeiro temporal de beneficios. São calamidades que o Observatorio não pôde prever.

CORONEL KHAR ONA



PAGINA CAIPIRA

DEUS PERDOA... DE CORNELIO PIRES

De um dia para outro começaram a apparecer casos de febre amarella na fidalga Campinas. Pipocavam aqui e alli, afugentando os fazendeiros para seus re-tiros, refugios buscados pela população da cidade. Emigrava o povo cheio de terror, assustado, em desordem, fugindo ao vômito-negro. Carroças e carros de bois encordoavam-se pelas estradas, e o panico dominava a cidade doente.

Só quem já assistiu a esse exodo acabrunhante de desesperados pôde avaliar a confusão dos fugitivos. Vem depois a desolação geral. A cidade parece murchar após ter estado cheia de vida, alegria e saúde.

Campinas fôra assolada pelo mal. Apenas alguns benemeritos medicos e governantes não abandonaram o posto, enfrentando, resolutamente, o perigo invisivel e traiçoeiro que os rodeava.

E o mal crescia, apanhando, de surpresa, milhares de pessoas, impedindo-lhes a fuga, confundindo, no cerco, pobres e ricos.

O cordão sanitario era rigoroso. Fosse quem fosse, ninguem mais podia fugir sem a necessaria quarentena, após a constatação de casos na zona.

Dentro de alguns dias estava cheio o lazareto e improvisavam-se hospitaes.

Os humildes, temendo os funcionarios do Serviço Sanitario, morriam, ás vezes, escondidos sob as pontes e tapéras.

Nas fazendas e sitios as pessoas pareciam sentir-se isoladas do mundo, unidas, emboladas, num estreitamento de relações, como se vê a bordo de navios, em longas travessias.

Cada casebre era um oratorio aberto. Orações aos milhares subiam, entre lagrimas, para os céus. Era o terror despertando crenças adormecidas...

* * *

— Ave Maria Credo! Disque na rua de baxo num escapô nenhum! Deus nos acuda!

— E' verdade... O vendeiro portuguez foi bar-deado c'o a famia intêra!... Aá... Maria Credo!

Eram duas pretas velhas que palestravam á porta de uma casa rica.

A negra velha, carinhosa e dedicada, é, ás vezes, mais solícita no tratamento das crianças que as proprias mães. Quanto amor, quanta dedicação naquelles frangalhos de gente! Raça alguma tem produzido mais adoraveis «mamanas». Soffrem, se soffremos; gosam, se gosamos. Têm sempre palavras de conforto para os ex-senhores empobrecidos, e para os «sinhó-moços» extravagantes e reprehendidos pelos «velhos».

A febre colhêra, de surpresa, dois moços da nata campineira.

«Mãe-Preta» preferia morrer queimada viva a abandonar os «sinhó-moços».

Carlos e Nhonhô, na propria casa fidalga e cheia de conforto, eram tratados pelos melhores medicos, sob as vistas da preta-velha, incansavel enfermeira, que sabia resistir ao somno, não despregando do quarto dos doentes.

Quantas vezes, com cuidado extremo, tivera de levantar os doentes, na cama, amparando-os, para que se não afogassem com o vômito, na fraqueza em que estavam!

Quantas vezes, ao sentil-os dormindo, se ajoelhará

a um canto, rezando rezas fervorosas, rogando a salvação para os seus filhos de leite!

No periodo mais forte da molestia, «Mãe-Preta» ergueu os olhos para o céu e fez uma promessa para que seus ricos patrôezinhos não morressem:

— Ai, meu Deus! Jezuis, Maria Jusé, c'oa graça do Divino Esp'rito Santo! Sarvae Nhonhô Talibo e Nhô Carro e elles hão d'i intê o çumiterio, andano, cheio de grão de mio drento das butina! Sacrificio in agardecimento da sarvação por vóis!

* * *

Nhonhô era um bohemio puro sangue. Coração nobre e alma caridosa, intelligente, era celebre pelas suas estroinices de rapaz folgazão. Carlos possuia as mesmas qualidades, mas era menos bohemio.

Após escalda-pés e rigoroso tratamento medico, foram salvos.

«Mãe-Preta» dava graças a Deus. Suas supplicas foram ouvidas e attendidas... Era preciso convencer os moços de que deviam cumprir a promessa, fazendo o sacrificio.

Elles tudo ignoravam...

— Tá bñol Graças a Deus Nossinhô Jezuis Christo, mecêis sararo.

— Já posso beber cerveja?

— Lógo, Nhonhô... logo... Agora eu vô contá p'ra vassunceis: quano tavum muito ruim, eu fiz ua promessa e lógo miorarum...

— Uma promessa?

— E é perciso cumpri...

— Mas não promettemos nada!

— Mais eu fiz a promessa e meceis hão de cumpri, sinão Deus me castiga, pobre da negra vêia...

— Mas qual foi a promessa, Mãe Preta?

— Dois irem daqui intê no çumiterio, cum mio por drento na sola das butina, sem meia, andano...

— Livra!

— E' melhor attendermos. Nhonhô... Satisfaremos a vontade da nossa bña «Maman...»

— E' isso mémo.

— Pois que seja!

Carlos foi buscar um punhado de milho e Nhonhô afundou pela cozinha, enquanto aquelle, já calçado, com grãos de milho na sola dos pés, declarou estar prompto.

Nhonhô voltou amarrando os sapatos.

E lá se foram os tres, rumo do cemiterio.

Carlos, cortado de dôr, pé-pé pela tortura, gemia arcado, encostando-se pelas paredes. Nhonhô, lampeiro, causava-lhe admiração...

Finalmente chegaram ao portão. Carlos, suando frio, tremulo, sacode as botinas, desgrudando das solis dos pés, sem meia, os milhos que se enterravam na carne, avermelhado a pelle, onde deixavam estampada a sua fórma.

Admirados ante a resistencia de Nhonhô, viram-n'o tirar os sapatos...

— Que é isso! Essa pasta?

— Ave Maria, Nhonhô... Já se viu só que moço? E' cangica!...

— Você não disse a Deus «como era» o milho... Eu puz milho... cozido!

— Que terrivel... Num far-má; Deus perdôa...

CORNELIO PIRES

Potins...

O guardanapo

Madame, que é casada recentemente, é de uma delicadeza encantadora. Logo no primeiro do mez seguinte ao do casamento, resolveu:

— Bom; eu própria quero ir fazer o sortimento no armazem.

E foi. Comprou arroz, manteiga, vinho, ervilhas, fructas em calda, assucar, palitos, e o mais. A certa altura, lembrou-se do papel hygienico.

— Mas, como será que se pede isso? — conjecturou.

E para sahir da difficuldade, dirigindo-se ao caixeiro:

— Diga-me uma cousa: o senhor tem aqui aquelles... aquelles... aquelles... guardanapos para o posterior?

O inverno no "Ceará"

No dia 29, partiu para o norte o «Ceará», do Lloyd, levando a bordo numerosos passageiros illustres. O caes do Porto encheu-se. Atracado, o paquete fervilhava de povo. De repente, abrem as valvulas, e o vapor começa a inundar a atmosphera, fazendo cahir sobre a multidão uma poeira d'agua fina, como chuvisco, mas abundante a ponto de molhar a gente. Algumas pessoas abrem o guarda-chuva para resistir. Outras fogem, sacodindo a roupa. E é quando o dr. Belisario Tavora, que se achava entre estes ultimos, exclama:

— Estou satisfeito.

E feliz:

— No «Ceará» já chove!....

Punição

Madame é magrinha, compridinha, espichadinha. Ao fim do pescoço fino, longo e recto como um lapis, a cabeça espeta-se como uma batata. Mesmo assim madame resolveu cortar o cabelo.

E foi ao cabelleireiro. De regresso, correu ao escriptorio do marido, arrancou o chapéo, e, abrindo os braços, pediu, contente:

— Olha-me: que tal?

O esposo empallideceu.

— E' «á lá garçonne»? — indagou.

— E' sim.

— Pois, olha, não parece.

E impiedoso:

— Parece «á la gar... tixa»!...



Inconveniencia

De tres gerações a esta parte, a illustre familia tem sido ferida sempre no seu orgulho por um caso doloroso: o abandono do lar por uma ou duas moças, que enveredam, escandalosas, pela vida galante. Ha dias, o chefe da dynastia actual offereceu uma festa aos amigos, e lá se foi, com elles, o conhecido «gaffeur». No salão, conversa-se em uma roda, sobre o assumpto delicado.

— E' uma fatalidade, — diz um; — todas as gerações desta familia tem pago o seu tributo.

— A actual tambem? — indaga o «gaffeur».

E ao ouvido do mais proximo, interessado, esfregando as mãos:

— O pae já escolheu, dastas meninas todas, a que vae destinar á prostituição?

Rejuvenescimento

A scena domestica fora horrivel. O honrado commerciante estava ao telephone quando tiraram o phone do gancho no andar terreo. Era madame que pedia uma ligação, e que logo se poz a conversar cousas delicadas e intimas com um sujeito a quem elle não conhecia. Em dois pulos o marido estava em baixo, apanhando-a em flagrante.

— Pois, se sabe, saiba! — gritou madame, pondo o chapéo, e ganhando a porta da rua. — Vou para a casa da minha mãe!

A' tarde, de regresso da casa do genro, a velha pedia á filha:

— Vae para a tua casa. Tu não imaginas como eu encontrei teu marido. Chorava como um bezerro!

— Ora, mamãe, não seja gentil! — fez a filha. — Não o rejuveneça!

E feroz:

— Como um bezerro, não; diga: como um touro!

E riu, por dentro.

Antigos e modernos

Mademoiselle tem 14 annos e é, na casa, o genio da familia. Um d'estes dias o pae entrou, com uma brochura franceza.

— Fulaninha — chamou, — lê este livro, e vê se é honesto.

E enquanto tirava o paletot.

— Vê se é livro sério, que tua mãe possa lêr...



OLHO DE VIDRO

Humoristas portugueses

O VEADO REAL, POR GERVASIO LOBATO

Semanas depois da sua infeliz *soirée masquée*, o conselheiro Torres, depois de ter almoçado o seu café com leite e o seu pão de bico com manteiga, sósinho, às nove horas, enquanto suas filhas se espreguiçavam ainda na cama, d'onde só se levantaram lá para o meio dia, lustrava o seu grave chapéu alto, com o seu fôfo lenço de seda cheio de ornatos amarelos, phantásticos, complicados, sobre fundo escarlate, e preparava-se olhando satisfeito consigo, o espelho, para sahir, para ir para a sua repartição, quando uma forte campainhada inesperada áquella hora matinal, á sua porta, o fez ter um ligeiro sobresalto.

Quem seria áquellas horas? pensou o conselheiro ao ouvir aquella campainhada grosseira, brutal, de porta de quinta, parando de lustrar o chapéu e escutando os passos pesados da cosinheira pelo corredor.

Era um gallego com um grande embrulho n'um papel forte, azul, cheio de nodoas de sangue escuro, e uma carta.

— Isto é para aqui? perguntou o gallego dando a carta.

A cosinheira, para a não sujar, envolveu os dedos gordurosos no avental de riscadinho azul, pegou no sobrescripto por um dos cantos, cautelosamente, e veio á saleta ter com o conselheiro.

— O' senhor, isto é para cá?

O conselheiro Torres pegou na carta e leu.

— Conselheiro Torres. E', é para cá.

— E', sim senhor, gritou a cosinheira pelo corredor fóra, indo á porta ter com o gallego, que lhe entregou o embrulho.

— Ih! que maldito cheiro! Parece que é coisa podre, disse a cosinheira, pegando no embrulho e afastando o nariz, toda enjoada.

O conselheiro entretanto abrira a carta. Era um bilhete de visita do dr. Fromigal com estas linhas escriptas por baixo do nome:

«Envia ao seu amigo o sr. Conselheiro Torres, uma peça de veado real, morto nas ultimas caçadas de Villa Viçosa pelo sr. infante D. Augusto.»

— Oh! veado real, morto pelo sr. infante! disse o conselheiro com um sorriso contente, aquelle Fromigal está muito bem relacionado, e voltando-se para a creada:

— Diz lá que fico muito obrigado, e que á vista darei os agradecimentos.

— Não quer dar nada ao homem?

— Ah! sim! toma lá um pataco.

E deu um pataco á creada, mas ficou pensativo.

— Um pataco, por um veado real é pouco! O' Engracia, Engracia!

A cosinheira voltou atrás.

— Nada, não se póde dar só um pataco, o veado é real: dá-lhe meio tostão.

E tirou da algibeira dez réis.

A Engracia foi dar o recado e o dinheiro ao gallego.

O conselheiro dirigiu-se respeitoso para o embrulho, mas, de repente parou, e fungando murmurou:

— Oh! senhores, que cheiro que está aqui!

E abriu o embrulho quando a cosinheira voltava curiosa a vêr o que era.

Eram umas costeletas muito negras, cobertas de sangue coalhado.

— Ai! que porcaria! exclamou a Engracia, tapando o nariz.

— Pateta! reprehendeu offendido o conselheiro. Isto é veado real, entendes?

— Pois sim, mas cheira que tresanda.

— Cheira mal concordo, cheira mal, mas é real. Isto é um prato delicadissimo. Vou mostrar-o ás meninas. Vão ficar contentissimas.

E o conselheiro, pegando no embrulho do veado, foi por ali fóra ao quarto de suas filhas.

O quarto estava todo ás escuras; elle disse á creada:

— Abre ahi uma greta da janella.

E approximando-se das camas gritou:

— O' Carmo, Carmo!

— O que é? o que é? gritaram as quatro meninas Torres accordando assustadas.

— E' um presente!

— Oh! que cheiro que está aqui, papá, queixaram-se todas.

— E' do maldito presente, denunciou a cosinheira.

— Idiota! reprehendeu o conselheiro, mostrando as costeletas ás suas filhas:

— E' veado! é veado!

— Tire para lá isso, papá, que fedôr!

— Fedôr? E' real, meninas.

— Parece uma peste... mande deitar já isso fóra, gritou muito enjoada a menina Sabina.

— Deitar fóra veado real, morto pelo sr. infante... Estás doida.

— Eu não o como!

— Nem eu!

— Nem eu!

— Nem eu!

— Tolas! um prato magnifico!

— O quê? o papá gosta d'isso?

— Não gosto, mas é um prato magnifico!

— Olhe, lembrou a Carmo, mande-o aqui ao lado, á D. Angelica.

— E' verdade, ao meu compadre... lembbras bem... mando-o para o meu afilhado, coitado, nunca lhe dei nada... O peor é se o dr. Fromigal vem a saber.

— O quê? Foi o dr. Fromigal quem mandou isso? perguntou a menina Sabina, sentando-se na cama.

— Foi.

— E' um prato muito delicado, disse ella. Não mande isso embora.

— Mas...

— Veado real!... E' raro!...

— Sim, mas cheira como peste, disseram as outras manas.

— E' o cheiro d'elle.

— Por isso mesmo é que é preciso mandal-o embora, replicaram as outras.

E o conselheiro, pegando n'um bilhete de visita seu, escrevia: — «Offerece ao seu afilhado para o almoço».

E mandou o bilhete e as costeletas de veado ao Justino, para o almoço do seu

Humoristas portugueses

O VEADO REAL, POR GERVASIO LOBATO

afilhado, que tinha sete mezes de idade!

Em casa do Justino o veado fez profunda sensação e profundo mau cheiro.

O Justino, que se preparava para ir também para a sua repartição, apressou-se em ir á casa do compadre agradecer a sua lembrança.

Entretanto sua mulher defumára a casa e embrulhava o veado em muitos papéis para o mandar para fóra, de presente a alguém.

O Justino voltou radiante:

— Isso é um prato excellente! E' veado real morto pelo sr. Infante.

— Não presta para nada, disse a mulher atordoada já com o cheiro.

— Pois sim, não presta para nada, mas é excellente! Imagina, veado caçado pelo condestavel do reino.

— Eu vou mandal-o á mamã, o que dizes?

— A' minha sogra? Manda já, já, menina, respondeu jubiloso o Justino, é um bello presente, cheira que parece um cano.

E o veado foi para a Lapa, para casa do Filipe Martim, o nobre Martim, e o Justino foi para a repartição, levando no nariz veado real para todo o dia!

Quando o Filipe Martim chegou á casa para jantar, logo á porta perguntou, tapando o nariz:

— O que é isto? Andam a arranjar a pia?

— Não, senhor, respondeu-lhe a creada, foi um presente que a menina mandou á mamã.

— Um presente com este cheiro? Nós não estamos no entrudo.

O Filipe subiu e encontrou sua mulher de cama, com dores de cabeça causadas pelo cheiro do veado.

— Nada, é preciso mandar já isto para fóra de casa!

A's sete horas da noite, quando o conselheiro Torres se dispunha a sair para ir até á Aurea jogar o seu gamão, bateram á porta.

A creada foi abrir e voltou com um sacco.

— Aqui está isto que vem de casa do sr. Filipe Martim.

— O que é? perguntaram as meninas vindo a correr.

— E' o veado! disse com profunda desconsolação o conselheiro tapando o nariz.

— Tire para lá isso! tire para lá isso! bradaram em côro as meninas Torres.

— Nada, um veado morto pelo sr. infante não se pôde perder.

— Olhe, mande-o á parteira da D. Angelica: o papá só lhe deu dois mil réis, lembrou a Sabina.

— Lembras bem, approvou o conselheiro.

E o veado foi para casa da D. Leonarda, a parteira!

No dia immediato de manhã, ao almoço, a creada do conselheiro apresentou ao patrão e ás meninas uma condessinha, que lhes mandava o sr. Bastinho.

— O que será? disse o conselheiro abrindo a condessa.

E recuou espavorido: era o veado!

E as costelhetas já o conheciam tanto, que pareciam querer saltar-lhe para o collo, sorrindo-lhe como a um amigo velho.

— Manda-me já esse demonio para o meio da rua, gritou fulo o conselheiro.

— O' papá, lembrou a menina Carmo, olhe: mande as costelhetas ao tendeiro cá de baixo: a gente é-lhe obrigada... elle fia.

— Tens razão... é verdade que me chamou Moysés, mas sempre fia.

E disse á creada:

— Vae lá abaixo á tenda, dá isto ao Francisco, que lhe mando eu, que é veado real!

— Vê lá não te esqueças! — Veado real! Diz-lhe que foi morto por sua alteza!

E não poderam acabar o almoço, porque o veado espalhára na sala um cheiro nauseabundo, que enjoára todos.

N'essa noite, ás onze horas e meia, quando o conselheiro se ia a metter na cama, ouviu uma violenta campainhada na porta.

O conselheiro pôz-se em pé assustado, em ceroulas, e disse aterrado ás filhas:

— Vão lá vêr o que aquillo é!

N'isto ouviu-se á porta um grito de terror soltado pela cosinheira.

— E' fogo? E' fogo? perguntou espavorido o conselheiro.

— Não, senhor, é o veado, respondeu pallida de commoção a creada, entrando no quarto com as costelhetas.

E o cheiro espalhou-se implacavel pela casa toda.

Era o veado que lhe mandava o continuo da sua repartição, que o recebera do Bastinho.

Então, o conselheiro muito grave, heroico, resolutivo, disse:

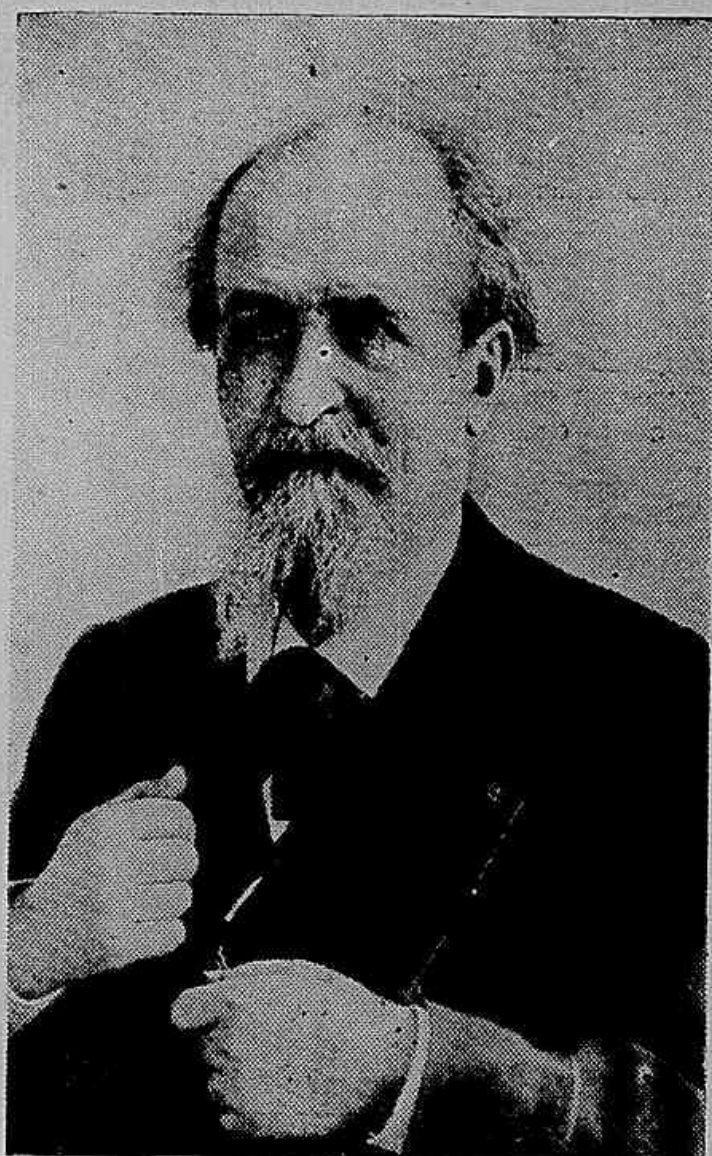
— Nada! é preciso acabar com isto! A'manhã cheiraria peor ainda, e d'aqui a oito dias seria um fóco d'infeccção.

E tornando se a vestir, envergando a sua sobrecasaca preta, pegou no embrulho do veado e, acompanhado pelas quatro filhas e pela creada que levava a luz, desceu os quatro lanços de escada, e foi enterrar as fataes costelhetas do veado morto por sua alteza, nas profundezas insondaveis do barril do lixo.

E entretanto as multidões gluttonas lambiam os beiços, cubiçosas, ao lerem nos jornaes a noticia dos vedados mortos na tapada!

MORALIDADE. — Quantas coisas ambicionadas ha n'este mundo, que no fim de contas não passam de veado real!

GERVASIO LOBATO



OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

0 escriptor mais lido e popular do Brasil

0 autor mais alegre!

0 humorista mais subtil!

A apparecer até o fim de Junho:

Pombos de Mahomet

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRÔNZE	12. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6. " " 5\$, " 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliclosas e do mais
fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste
— — — e a sorrir a mulher mais melancolica. — — —

PEDIDOS A
LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO
RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19
RIO DE JANEIRO



So'a martello!

PARA AQUELLES QUE SE ILLUDEM
COM OUTRAS MARCAS, repeli-
remos sempre as palavras
do eminente Dr Mario Graccho:
'Attesto que tenho empregado em minha clinica

o EMPLASTRO PHENIX

obtendo optimos
resultados na *Cura* do
RHEUMATISMO, dores nas Costas
e no peito, constipações, etc.

Quando com-
prar Emplastro
exija do seu pharma-
ceutico esta marca
que e a do LEGITIMO
EMPLASTRO PHENIX



EXIJAM
ESTA
MARCA

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de «VIGOGENIO» faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o «VIGOGENIO».

O «VIGOGENIO» é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescença de MOLESTIAS INFECIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o «VIGOGENIO» é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º — O «VIGOGENIO» é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que em BRILHANTES ATTESTADOS, affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

«Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o «VIGOGENIO», EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO como pela IRREPREHENSIVEL fabricação».

DR. MIGUEL COUTO
Firma reconhecida.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919